Nem ambulância de emergência têm

Mondim de Basto Cuidados de saúde à beira da ruptura

CARLOS RUI ABREU
act@jn.pt

Faltam médicos, o horário do Centro de Saúde foi reduzido, não há ambulância de emergência médica e existe uma enorme confusão quanto a hospitais de referência. A Câmara de Mondim de Basto entende que os cuidados de saúde estão à beira da ruptura.

Em Dezembro, o Ministério da Saúde rescindiu o contrato com a empresa que colocava mais um médico no Centro de Saúde de Mondim de Basto. Desde essa altura, a unidade funciona apenas com quatro clínicos, o que força a redução de horário e deixa 1500 utentes sem médico de família.

Num universo de 7500 habitantes, o Centro de Saúde funciona das 9 às 18 horas nos dias úteis e encerra às 16 aos fins-de-semana e feriados, situação que poderá agudizar-se já que, segundo Humberto Cerqueira, "na sua maioria os médicos estão perto da idade da reforma".

O autarca frisa, igualmente, que a maioria dos 1500 utentes a descoberto de médico de família é idosa. Esta realidade faz com que o concelho de Mondim tenha três extensões de saúde (Atei, Ermelo e Bilhó), mas nenhuma delas com médico.

Esta lacuna do quadro de médicos vem pôr a nu a falta de cuidados de saúde no concelho. Humberto Cerqueira lamenta que os "sucessivos governos se tenham esquecido de Mondim", o que coloca a saúde dos mondinenses "perto da ruptura".

Além da retirada deste médico, o edil lembra que o concelho não tem qualquer viatura de emergência médica e que está a ser servido por uma ambulância SIV estacionada em Cabeceiras de Basto e pelas VMER de Vila Real e Guimarães, qualquer delas a mais de meia hora de viagem. "Uma ambulância do INEM ajudava muito porque nem os bombeiros têm nesta altura essa capacidade", lamentou.

Outra das confusões prende-se com a referenciação hospitalar. Os hospitais mais próximos são os centros hospitalares de Trás-os-Montes e Alto Douro (Vila Real), Alto Ave (Guimarães) e Vale do Sousa (Penafiel), mas, salienta Humberto Cerqueira, "por vezes, os doentes chegam a Guimarães e são encaminhados para Vila Real obrigando-os a uma deslocação de cerca de 150 quilómetros". ■

> Quatro médicos para 7500 habitantes e três extensões sem clínicos. Autarca está preocupado

CARLOS RUI ABREU

Utente esperava ontem por uma consulta numa unidade onde só há quatro médicos

O que falta

MÉDICOS
Só há quatro médicos no Centro de Saúde de Mondim, universo que tem 7500 habitantes. Essa falta levou a que o horário de atendimento fosse reduzido. O presidente da Câmara receia que a situação piore.

A QUILÓMETROS
As unidades hospitalares mais próximas são as de Vila Real, Guimarães e Penafiel. Mas há situações em que os doentes chegam a Guimarães e são encaminhados para Vila Real, fazendo uma viagem de 150 quilómetros.

Instrumentos para alegrar meninos

Aveiro

Foi difícil, ontem, conter o entusiasmo das dezenas de jovens dos bairros sociais do Griné e Caião que receberam 40 novas flautas de bisel e duas baterias, para ajudar às aulas de educação musical do projecto municipal de intervenção "Gera-sons". Nas instalações da PSP, um dos três espaços onde, semanalmente, cerca de uma centena de crianças carenciadas (dos seis aos 17 anos) recebe aulas, o momento era de festa e de mostrar o que já sabem tocar.

Paulo Seabra, 11 anos e Leonor Melo, 12, ainda não percebem muito de ritmos e pautas, mas não hesitam em dizer que gostam e querem "aprender mais".

O "Gera-sons", que pelo segundo ano actua nos "bairros mais problemáticos e junto de jovens carenciados", procura "integrar pela aprendizagem", explica a vereadora Luz Nolasco. As aulas são ministradas por voluntários de bandas musicais e os instrumentos podem ser novos (como estes oferecidos por uma empresa) ou usados, diz a autarca, apelando à dádiva de instrumentos.

A chefe Clara Antunes, da PSP, acredita que, "em rede, com vários parceiros sociais, é possível contrariar indicadores negativos" e dar novas oportunidades às pessoas. Para que Leonor possa, por exemplo, alimentar, sem receios, o sonho de "ser cantora".

ZULAY COSTA

Flautas e baterias em bairros carenciados

Ligações aéreas podem vir a parar

Trás-os-Montes

Trás-os-Montes pode ficar alguns dias sem ligações aéreas. Amanhã, termina o contrato de concessão da carreira Bragança-Vila Real-Lisboa à empresa Aerovip. O Governo já decidiu prorrogá-lo, mas sem o "preto no branco" o serviço deixa de se fazer já na quinta-feira

"Temos a expectativa de que seja possível assinar, nos próximos dias, esse contrato", adiantou o deputado Luís Ramos, à margem de uma visita dos parlamentares do PSD eleitos por Vila Real aos comandos distritais da GNR e PSP, bem como à associação empresarial NERVIR.

Luís Ramos afirmou que "o processo de prorrogação do contrato está a decorrer a bom ritmo", no sentido de ultrapassar "problemas de natureza técnica" relacionados com a "cabimentação no Orçamento de Estado da indemnização compensatória correspondente". O deputado assume que, se o contrato não for assinado hoje ou amanhã, "o serviço pode ser interrompido durante um ou dois dias", mas que "ainda há tempo para evitar a situação".

Durante a visita à GNR e à PSP, Luís Ramos e Pedro Pimentel ficaram a saber que "a criminalidade não tem subido de forma tão intensa, como noutros distritos do país", mas que há necessidade de obras em quartéis da GNR de Murça, Santa Marta de Penaguião e Vendas Novas (Montalegre).

Na reunião com a NERVIR, ouviram do presidente, Luís Tão, a preocupação em relação à paragem das obras do túnel do Marão. Os deputados disseram que "o Governo não está disponível para sacrificar o interesse público". "A proposta da concessionária não é aceitável, pelo que se continua a negociar uma solução equilibrada", frisaram. EDUARDO PINTO

PASSE DE "MAIS UM" A "O".
GUIA do EMPREGO
GRÁTIS com o JN
SÁBADO 2.º GUIA

V. DO CASTELO

Adiada liquidação

O tribunal de Viana do Castelo adiou, ontem, a assembleia de credores da maior empresa de construção civil do distrito por falta de condições para centenas de interessados num processo com 870 credores. A 'Aurélio Martins Sobreiro', com cerca de 300 trabalhadores, declarada insolvente, podia ser liquidada por dívidas de oito milhões de euros, apesar de ter 15 milhões de obras em carteira para 2012.

VILA NOVA DE FAMALICÃO

Moviflor fecha loja e despede 23

A Moviflor anunciou, ontem, em comunicado, o encerramento, a 28 de Fevereiro, da sua loja, aberta em 2006, em Famalicão. Para o desemprego vão 23 pessoas. "Apesar dos esforços financeiros da empresa nos últimos cinco anos, no sentido de viabilizar a loja, o seu desempenho não permitiu esta continuidade", diz em comunicado.

BARCELOS

Queixa contra 15 por alegada fraude

O secretariado da secção de Barcelos do PS vai avançar com uma queixa, junto do Ministério Público, contra 15 pessoas que acusa de estarem implicadas no "processo fraudulento" de angariação de novos militantes. Os socialistas denunciaram o "esquema" para "destruir politicamente" o líder da Concelhia socialista, Domingos Pereira, e o adjunto da Autarquia Alexandre Maciel.

AVEIRO

Ciclista morreu atropelado

Um homem morreu atropelado, ontem à noite, em Cacia, Aveiro. A vítima, Jorge Manuel Dias Maia, de 48 anos, residente no Paço, seguia de bicicleta quando foi atingido por um carro. O acidente ocorreu pouco antes das 21 horas, na Rua da Junqueira, perto da fábrica da Renault. O embate foi de tal forma violento que o corpo ficou a uma dezena de metros do local do acidente.